

Evento: XXX Seminário de Iniciação Científica

O GÊNERO TEXTUAL FANFICTION COMO UMA FERRAMENTA DE ENSINO¹

THE TEXTUAL GENRE FANFICTION AS A TEACHING TOOL

Geórgia Andréa Matos²

¹Trabalho de Conclusão de Curso de Letras Português e Inglês.

² Graduanda em Letras Português e Inglês (Unijuí).

INTRODUÇÃO

As ferramentas tecnológicas proporcionaram o surgimento de toda uma nova modalidade de textos, novas formas e espaços de ler e escrever dentro desses gêneros digitais. Com esse novo formato de práticas de comunicação, foram sendo criados *sites*, *blogs*, redes sociais e outras plataformas voltadas para leitores e, junto a estes, popularizou-se a *fanfiction*.

As *fanfictions*, também conhecidas pelas abreviações *fanfics* e *fics*, são histórias criadas por fãs, que se inspiram em obras já existentes para criarem suas próprias. Essas histórias exploram diversas possibilidades e universos e, geralmente, os fãs são levados a escrever ou ler *fanfictions* exatamente por gostarem tanto desses universos ficcionais da cultura popular, desta forma, buscam se aprofundarem e darem continuidade ao que já foi criado pelo autor original (BLACK, 2006).

Este trabalho tem por objetivo explorar aspectos da *fanfiction* e de seu universo, abordando-a como um fenômeno que pode levar e já está levando jovens, os novos leitores, a criarem o hábito e gosto pela leitura, bem como abordar esse gênero textual como uma ferramenta de auxílio para o ensino de língua portuguesa em sala de aula.

A FANFICTION COMO FERRAMENTA DE ENSINO

A Base Nacional Comum Curricular pensa a *fanfiction* como um fenômeno contemporâneo que envolve diversas práticas de linguagem, não apenas a leitura e a escrita, mas a análise e interpretação. Importante destacar que, ainda de acordo com a BNCC, ser um nativo digital não necessariamente implica consciência no uso.



Os aparelhos digitais e a *internet* adentraram a sala de aula, e cabe à escola a tentativa de fazer com que esses jovens que a consomem o façam de maneira significativa. A publicação de fotos, vídeos, os *podcasts* e as *fanfics* permitem também práticas de aprendizagem.

É de conhecimento geral que o Brasil não é um país reconhecido por uma alta taxa de leitura, o que se mostra na escola desde os primeiros passos da alfabetização até a vida adulta. Mas é uma preocupação que ganha destaque principalmente na área da educação, considerando que a falta de leitura acaba sendo prejudicial não apenas para o ramo das Linguagens, mas para todos os campos da aprendizagem, considerando que a leitura e a interpretação de texto se configuram como habilidades fundamentais para toda a vida de um indivíduo, dentro e fora da escola. Com a *fanfic*, os estudantes realizam práticas de escrita, leitura, interpretação e oralidade no geral, utilizando como ferramenta um gênero textual com o qual se identificam, que gostam e já consomem fora da escola. Desta forma, juntamente ao estudo dos cânones, que é imprescindível, deve haver também a aproximação do aluno com produções textuais que ele já conhece, e assim, a ressignificação destes, voltados para o ensino.

METODOLOGIA

Para a elaboração da pesquisa foi utilizada uma metodologia bibliográfica, relacionada com a proposta de uma sequência didática para a disciplina de Língua portuguesa no ensino fundamental. O plano de aula aborda o ensino de português e suas práticas de interpretação, leitura, oralidade e, principalmente, escrita, com aulas planejadas conforme o que consta na Base Nacional Comum Curricular, que integra as fanfictions nos gêneros textuais digitais que proporcionam “novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir” (p.68).

As atividades propostas estão de acordo com as habilidades:

(EF67LP11) Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: *fanzines*, *fanclipes*, *e-zines*, *gameplay*, *detonado* etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, *game*, canção, videoclipe, fanclipe, show, *saraus*, *slams* etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do

elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.

(EF67LP12): Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem / descrevam e / ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e / ou produções.

(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das pesquisas realizadas, foi elaborada uma sequência didática de língua portuguesa, visando esse processo de formação em sala de aula. A sequência didática foi pensada para uma turma de 6º ano. O objetivo é abordar a *fanfiction* como uma prática efetiva de letramento, visando a língua portuguesa e as habilidades de leitura e escrita como práticas sociais e de interação.

A primeira aula é iniciada com perguntas que fazem parte da pré-leitura, uma forma de saber quais são os conhecimentos prévios da turma sobre o assunto a ser estudado. Primeiro, é perguntado sobre os contos de fadas em um âmbito maior, para que os alunos exponham quais conhecem ou já ouviram falar. Depois, as perguntas se voltam para um aspecto mais específico, em que se introduz o assunto principal das aulas, então, por meio das perguntas, a turma fará em conjunto a contagem da história *Chapeuzinho Vermelho*, para que todos relembrem a narrativa.

Nesse momento, os objetivos principais são: demonstrar como todos conhecem, se não toda, ao menos partes da história, e que isso a faz ser considerada um clássico; perceber como



uma mesma história pode ser contada de maneiras diferentes – partindo do pressuposto de que os alunos poderão lembrar de detalhes da história de formas distintas –, mas que acabam convergindo na mesma história clássica. A fase inicial do planejamento se configura como a Motivação (OLIVEIRA, 2020).

Na segunda parte da aula, a turma irá assistir ao filme de animação “Deu a louca na Chapeuzinho” (EDWARDS, Cory. 2006), que faz uma paródia da história já conhecida. Nele, os personagens clássicos da narrativa estão envolvidos no crime de roubo das receitas de doces do vilarejo em que todos vivem, e a história vai sendo contada a partir do depoimento de cada personagem à polícia. Nessa etapa, ocorre a fase da Introdução (OLIVEIRA, 2020).

A terceira parte da sequência didática se configura em atividades de análise do filme assistido, comparando-o com a obra clássica. As perguntas foram baseadas nos principais pontos de uma narrativa, como personagens, narrador e enredo. Essa etapa do planejamento se configura como Interpretação (OLIVEIRA, 2020).

Na parte seguinte da sequência didática, após assistirem ao filme e realizarem a análise das histórias, os alunos serão expostos ao termo *fanfiction*. Por meio de perguntas, a turma será levada a entender que criar outras histórias de uma obra original é algo que já acontece há certo tempo e que é muito comum na *internet*. Será feito, novamente, uma introdução ao tema que se quer explorar, com perguntas que servirão como uma sondagem dos conhecimentos prévios da turma sobre o tema.

Em seguida, os alunos serão voltados para uma atividade de produção escrita. A partir da história clássica, serão propostas mudanças de determinado detalhe ou ponto da obra. Será feita uma mudança por vez, e deverá ser determinado um tempo específico para a escrita. Os alunos irão escrever um parágrafo baseado na mudança proposta. O objetivo é que a atividade sirva como um treinamento mais dinâmico para a produção textual que realizarão.

Seguindo para a finalização do planejamento, será proposto à turma que escrevam suas próprias *fanfictions*. Essa parte está alinhada com a habilidade (EF67LP30), que prevê a criação de narrativas ficcionais, considerando seus elementos de estrutura. Após o término das produções, os alunos irão gravar áudios de suas produções, produzindo audiolivros, de acordo com a etapa de Expansão da Obra (OLIVEIRA, 2020).

A gravação dos áudios deverá seguir o protocolo estabelecido, com os exercícios e preparos necessários para a melhor utilização da voz. Após a gravação e edição dos áudios, eles



serão apresentados em um sarau da turma. Os textos escritos pelos alunos serão ainda digitalizados e publicados nas plataformas voltadas para as *fanfictions*, em uma conta criada para a turma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A *fanfiction* surgiu como uma forma escrita de entretenimento, de possibilitar maior e mais ativa participação dos fãs na obra admirada. O gênero ganhou tanta força entre os jovens que se tornou um objeto de estudo e uma ferramenta de auxílio no letramento. Esse é um gênero digital, que pode ser abordado em sala de aula juntamente à práticas de letramento e multiletramentos, pela leitura, produções textuais, análise e interpretação de narrativas.

Pode ser utilizado em união a conteúdos gramaticais e outros gêneros textuais, na Língua Portuguesa, Inglês e Literatura, bem como em atividades interdisciplinares. É um gênero que permite explorar a criatividade e habilidade de escrita, colocando os alunos em uma posição mais participativa e aprofundada das obras da cultura popular de que mais gostam, trazendo-as para a sala de aula e dando a elas um viés mais significativo, por serem relacionadas ao aprendizado.

Palavras-chave: Fanfiction. BNCC. Leitura. Ensino. Escrita.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLACK, Rebecca. Language, Culture, and Identity in Online Fanfiction. E-Learning and Digital Media, University of California-Irvine, US, Volume 3 Issue 2, Junho, 2006. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.2304/elea.2006.3.2.170>. Acesso em: 07/07/2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2022.

OLIVEIRA, Anderson Amaral de. Audiolivros digitais e letramento literário: ensino de literatura na cultura da convergência. Santa Maria: UFSM/ Centro de Artes e Letras/Programa de Pós-Graduação em Letras/ Tese de Doutorado, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/22103/TES_PPGLLETRAS_2020_OLIVEIRA_ANDERSON.pdf?sequence=1. Acesso em: 11/07/22.